

PINTASILGO A JORNAL ALEMÃO:

Próximas eleições trarão "novos elementos"

Motivar de novo os portugueses para a intervenção política e social e descentralizar «a pesada máquina administrativa», foram duas das tarefas que Lurdes Pintasilgo considerou prioritárias para o seu Governo, em entrevista concedida ao jornal da Alemanha Federal, «Die Welt».

O actual Primeiro-Ministro considera, nas suas declarações, não acreditar «que os portugueses descreiam da democracia» e pensa que «as nossas instituições começam finalmente a funcionar».

«O problema — acrescenta — é as pessoas reagirem com precipitação.»

Sobre a necessidade de descentralização da «pesada» máquina administrativa, Lurdes Pintasilgo salienta o facto de existir «o receio dos escalões inferiores da administração de assumirem responsabilidades» para concluir — diz — que o seu Governo «tem um dever pedagógico para com o aparelho de Estado. O que aconteceria se, por exemplo, eu pegasse em todos os assuntos pendentes que tenho sobre a minha secretária — coisas que um chefe de serviços poderia resolver — e os devolvesse novamente?»

Interrogada sobre as suas previsões quanto aos resultados das eleições intercalares, Lurdes Pintasilgo comentou que «o quadro exterior poderá parecer o mesmo, mas é quase certo que novos elementos surgirão» e que, face a tais novidades o PR



Lurdes Pintasilgo no seu gabinete, em S. Bento

poderá rever o quadro de exigências que tem feito à AP sobre a constituição de executivos, nomeadamente a necessidade de «uma maioria estável».

«VACA E MEIA»
É POUCO...

Acerca da situação

económico-financeira, o Primeiro-Ministro entende como questão fundamental o desenvolvimento a médio prazo ou, noutros termos, a ausência de uma opção entre a indústria pesada e a indústria ligeira, e não o problema da eliminação do défice da balança de pagamentos.

Deste modo Pintasilgo pensa debruçar-se mais atentamente «sobre as necessidades do mercado interno» e de concentrar atenções quanto à cooperação com a CEE «visando solução para: o que é que precisamos nós da Europa e o que é que a Europa precisa de nós?»

Sobre a Reforma Agrária o chefe do V Governo sublinha que, «o problema da nossa agricultura ultrapassa em muito a questão da Reforma Agrária» salientando que no Alentejo e Ribatejo apenas se gera um quinto da produção agrícola.

«Quando soubermos — disse a propósito — o que queremos cultivar teremos então que despertar o interesse da nossa população, em especial os numerosos pequenos agricultores do Norte, para um trabalho conjunto em cooperativas. Porque vaca e meia por família de camponeses, é, verdadeiramente, muito pouco».

